

OS AVANÇOS E DESAFIOS DO SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE E A IMPORTÂNCIA DA INSTRUMENTALIDADE NO EXERCÍCIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

PROGRESS AND CHALLENGES OF SOCIAL NOWADAYS AND THE IMPORTANCE OF INSTRUMENTALITY IN THE COURSE OF PROFESSIONAL PRACTICE

Rosana Beatriz Getúlio Marçal¹

Valquíria Aparecida Getúlio²

RESUMO: Nesta exposição nos propomos a abordar de forma sintética os avanços e desafios inerentes ao Serviço Social, considerando como norte a instrumentalidade como auxílio às singularidades da intervenção profissional cotidiana reconhecendo suas dimensões, bem como a diferença entre instrumentos de trabalho utilizados pelo Assistente Social no exercício da prática e instrumentalidade. Destaca-se a possibilidade de mudanças como desafio fundamental inerente à categoria, e ainda a possível transformação do real por meio da instrumentalidade. Não obstante, enfatizamos a atuação do Assistente Social na contemporaneidade pautado em seu código de ética e projeto ético político, a partir do movimento de reconceituação, superando a visão unilateral que havia sobre a profissão. É neste terreno de contradições que os assistentes sociais pautados neste projeto e sem abrir mão da crítica, fazem de seu cotidiano um agir comprometido com a universalização do acesso aos direitos, enfocando a legitimação social da profissão. Contudo, é na defesa da efetivação dos direitos que os assistentes sociais são capazes de criar caminhos estratégicos, visando a construção de vias de igualdade, tendo claro que no modo de produção capitalista a cidadania aparece de forma camuflada e contestadora. Haja vista que a verdadeira cidadania está atrelada a universalização do acesso, equidade, justiça social e políticas sociais como direito.

Palavras-chaves: Serviço Social. Instrumentalidade. Exercício Profissional.

¹ Assistente Social, graduada pela Universidade de Uberaba-UNIUBE. Filiação Institucional: Curso de Aperfeiçoamento em Serviço Social “Práticas, Instrumentos e Instrumentalidade” da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. **Email:** rosanaassistentesocial@hotmail.com

² Assistente Social, graduada pela Universidade de Uberaba-UNIUBE; Pós-graduanda em Programas e Projetos Sociais pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Triângulo. Filiação Institucional: Curso de Aperfeiçoamento em Serviço Social “Práticas, Instrumentos e Instrumentalidade” da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. **Email:** Valquíria.getulio@gmail.com

ABSTRACT: *In this exhibition we propose to address summarizes the advances and challenges inherent in social work, considering how the U.S. aid instrumentality as the uniqueness of everyday Professional intervention despite its size, and the difference between working tools used by the Social Worker year of practice and instrumentality. Highlights the possibility of change as fundamental challenge inherent in the category, and also the possible transformation of reality through the instrumentality. Nevertheless we emphasize the role of the social worker in contemporary society ruled by its code of ethics and ethical political project, from the movement of reconceptualization, surpassing the one-sided view which had about the profession. It is the land of contradictions that social workers guided this project and without sacrificing critical, makes his daily one way committed to universal access to rights, focusing on the social legitimacy of the profession. But the defense is realization of the rights of social workers, are able to create strategic roads, for the construction of legal equality, and of course the capitalist mode of production citizenship appears in a camouflaged and object. Considering that the true citizenship is tied to universal access, equity, social justice and social policies and law.*

Keywords: *Social Service, Instrumentality, Professional Practice*

INTRODUÇÃO

Pensar o Serviço Social na contemporaneidade nos remete primeiramente a pensar no compromisso com a população, nos limites, nos desafios e, acima de tudo, na busca por novos caminhos norteadores, enfatizando também a verdadeira finalidade da profissão.

A profissão do Serviço Social, ao longo de sua trajetória, foi se moldando delineadamente, e em cada momento histórico, buscou e criou bases necessárias para sua razão de ser na sociedade. Desta forma, obteve conquistas bastante avançadas no que se refere à bagagem teórica e ao Código de Ética Profissional advindas de pesquisas, lutas e persistência. Tendo a oportunidade de conquistar novos espaços ocupacionais, e ao mesmo tempo, se deparando com uma realidade completamente antagônica aos objetivos profissionais.

Não obstante podemos dizer conforme Iamamoto (2000, p. 67) que a profissão avançou rompeu com o conservadorismo, atua na direção do fim da exploração de classe “sobre as questões que dizem respeito a sobrevivência social e material dos setores majoritários da população trabalhadora”.

Entendemos a importância de elucidar a instrumentalidade do Serviço Social, tendo em vista que é uma profissão que em seu cotidiano, luta de maneira

incessante para a efetivação das políticas públicas e dos direitos de cidadania. Isto faz deste profissional, uma referência de mudanças no que está posto sendo o seu diferencial.

SERVIÇO SOCIAL E SUAS COMPETÊNCIAS NA CONTEMPORANEIDADE

O Serviço Social atualmente está inserido em um cenário em que as múltiplas faces da questão social vêm aumentando exacerbadamente. Contudo, o desafio principal para a profissão nesta conjuntura é se capacitar permanentemente, participando como protagonista ativo das políticas públicas sociais, criando novas estratégias junto das equipes multidisciplinares e interdisciplinares e seus usuários, através de uma leitura crítica da realidade, refletindo sobre todas as mudanças que vem ocorrendo de forma rápida e excludente. Segundo Iamamoto:

[...] se caracteriza como um dos maiores desafios que o assistente social vive no presente é desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir das demandas emergentes no cotidiano. Enfim ser um profissional propositivo e não executivo. (IAMAMOTO, 2000, p.20).

Sendo assim, no limiar deste século, torna-se de suma importância que o profissional do Serviço Social reflita e reconheça as inúmeras alterações que se processam na realidade da América Latina e no mundo. Concomitante a isto, tal reflexão deve ser realizada por meio de um olhar macroscópico, considerando todas as dimensões sejam elas: econômicas, culturais, sociais e políticas levando em conta que tais mudanças são desafios para o profissional. Concordamos com Iamamoto, quando a mesma afirma que:

O desafio é redescobrir alternativas e possibilidades para o trabalho profissional no cenário atual; traçar horizontes para formulação de propostas que façam frente a questão social e que sejam solidárias com a vida daqueles que vivenciam, não só como vítimas, mas como sujeitos que lutam pela preservação e conquista de sua vida, da sua humanidade. (IAMAMOTO, 2000, P.75).

Diante disso é necessário que no cotidiano profissional o assistente social se articule e mobilize todos os segmentos, sejam eles gênero, etnias, orientação afetivo

sexual, entre outros, para assim lutar coletivamente na defesa dos direitos sociais que foram conquistados na Constituição Federal de 1988.

A profissão do Serviço Social em sua historicidade esteve marcada pela criação e desconstrução de seu objeto de estudo. Dentro deste contexto, destacamos que apesar do movimento de ruptura do Serviço Social ter representado um importante avanço no sentido de buscar a legitimação da profissão na sociedade, muitos profissionais ainda permanecem com uma visão distorcida e distante do discurso da verdadeira práxis social.

Pautando-se no minimalismo e em ações imediatistas, estes profissionais acabam fragilizando e desconstruindo toda uma luta construída coletivamente, enfocando a teoria e a prática como entidades desconexas, sobre esta questão destacamos a seguinte opinião:

Ao atribuir às teorias uma autonomia absoluta ante a prática, os agentes sociais perdem de vista a sua particularidade enquanto ser social, a particularidade está localizada nas faculdades subjetivas de que dispõem para superação da facticidade fenomênica posta nas/pelas suas relações sociais. De outro modo, ao se descuidar da causalidade, das determinações universais do movimento histórico, da autonomia relativa da teoria perante a prática, as ações profissionais adquirem um caráter volitivo. (GUERRA, 2002, p.184).

Todavia vale salientar que pensamento e natureza, sujeito e objeto e teoria e prática não são iguais, o que ocorre é uma interconexão entre ambos, ampliando uma relação capaz de promover mudanças, projetadas em uma postura dialética possibilitando a apropriação da totalidade dos fatos.

O Serviço Social se estabelece como uma profissão que tem por princípio central a emancipação da sociedade, através do acesso aos direitos sociais dos usuários por meio das políticas públicas. No entanto, é por meio de um respaldo teórico crítico reflexivo que estes profissionais materializam o compromisso com o Projeto Ético Político, tendo nas expressões da questão social o seu objeto de trabalho.

Todavia, ao assumir o Projeto Ético Político os assistentes sociais assumiram também a luta contra a ordem social vigente, estando sempre comprometidos em atuar na contra corrente, criando bases e caminhos direcionados à transformação. Sendo assim, o Projeto Ético Político além de norte e referência para os assistentes sociais, permite a estes profissionais compreenderem sua

prática, no sentido da transformação coletiva e na promoção de mudanças, avançando de forma qualitativa a prioridade na atuação com os seus demandantes.

É neste terreno de contradições que os assistentes sociais pautados neste projeto e sem abrir mão da crítica, fazem de seu cotidiano um agir comprometido com a universalização do acesso aos direitos, enfocando a legitimação social da profissão. Iamamoto destaca que

[...] o trabalho profissional cotidiano passa a ser conduzido, segundo dilemas universais, relativos à re-função do Estado e sua progressiva absorção pela sociedade civil - que se encontra na raiz da construção da esfera pública - da produção e distribuição mais eqüitativa da riqueza, da luta pela ultrapassagem das desigualdades pela afirmação e concretização dos direitos e da democracia. (2008, p. 228).

Vale ressaltar que o projeto coletivamente construído faz com que os profissionais do Serviço Social busquem seu fortalecimento enquanto categoria vislumbrando uma nova sociabilidade. Portanto, é mais que necessário nesta conjuntura atual criar vínculos mais intrínsecos com este Projeto, refletindo estratégias possíveis de concretizá-lo em conformidade com sua amplitude e abrangência.

INSTRUMENTALIDADE E SUA INFLUÊNCIA NO AGIR PROFISSIONAL

Inseridos na divisão social e técnica do trabalho, os assistentes sociais passam a objetivar a operacionalização do método materialista dialético, vendo na mediação, uma possível condição de travessia em suas ações cotidianas seja para ampliação do conhecimento ou na viabilização de garantia de direitos. Assim, Guerra (2002, p.188) defende que “a realidade social é composta por matéria e movimento, ato e potência, e só pode expressar-se pela negatividade, por contradições, conversões e superações”. De acordo com Rodrigues ³

No movimento dialético da totalidade a mediação possibilita passar do absoluto para o concreto, executando a relação entre os complexos da totalidade através de passagens e conversões. Deve-se entender ainda, que a realidade não se desvela de início ao ser social, mas através de mediações que objetivam possibilitar a totalidade concreta em sua dinâmica processual. Ainda, se utiliza a mediação para captar a singularidade do ser, como ser humano genérico, constituinte de sua totalidade.

³ Explicação realizada em sala de aula na disciplina de Fundamentos Ontológicos do Serviço Social; ministrada pelo professor, Dr. João Rodrigues.

Assim toda intervenção profissional no processo de trabalho deve ser pautada na “instrumentalidade”, onde são materializados resultados e a concretização dos objetivos em conformidade com sua real finalidade e intencionalidade no agir profissional. Portanto é necessário se apropriar da totalidade dos fatos como também dos sujeitos, dando destaque na razão de ser destes.

Sobre este assunto destacamos as idéias de lamamoto:

O Serviço Social na contemporaneidade é muito mais do que título formal, pois sintetiza o desafio de decifrar os novos tempos para que deles possa ser contemporâneo. Exige-se um profissional qualificado, que reforce e amplie sua competência crítica; não só executivo, mas que pensa, analisa pesquisa e decifra a realidade. Alimentado por uma postura investigativa, o exercício profissional cotidiano tem ampliado as possibilidades de vislumbrar novas alternativas de trabalho neste momento de profundas alterações na vida em sociedade. O novo perfil que se busca construir é de um profissional afinado com análises e processos sociais, tanto em suas dimensões macroscópicas quanto em suas manifestações quotidianas; um profissional criativo e inventivo, capaz de entender o “tempo presente, os homens presentes, a vida presente” e nela atuar, contribuindo também, para moldar os rumos de sua história. (lamamoto: , 2000,p.49)

Por assim dizer, a prática profissional necessita se estabelecer em um contínuo processo de articulação da totalidade dos fatos, onde teoria e prática não se separam e sujeito e objeto são interligados. É nesta perspectiva, que os assistentes sociais devem buscar a defesa da autonomia dos usuários, no que concerne as questões complexas projetadas pela realidade capitalista posta.

O assistente social deve dar sustentabilidade a interlocução entre os indivíduos sociais e os seus direitos, sendo uma forma a priori dos mesmos participarem da riqueza socialmente produzida e dos profissionais materializarem o Projeto Ético Político.

Sem uma formação continuada é difícil articular possibilidades de superação da realidade imposta, uma vez que acaba por ser absorvido pela ideologia capitalista que é de manter a sua funcionalidade.

Paralelamente a isto, vale enfatizar que os instrumentais técnicos operativos na intervenção do assistente social devem ser articulados na categoria da mediação, possibilitando assim uma instância de passagem, onde realmente consolide a potencialidade de gerir mudanças de superação do real. De acordo Brandão entendemos que:

O instrumental, mais do que um definidor de benefícios deve possibilitar aos Assistentes Sociais, individual ou coletivamente, levar os sujeitos a compreender as causas dos seus problemas e a conhecer seus direitos e deveres sociais, políticos e civis. (BRANDÃO, 2006, P.150).

O Serviço Social é uma profissão generalista que está inserida na divisão social e técnica do trabalho, no entanto, se difere das demais profissões acerca que não assumem uma intervenção partindo de um conhecimento específico, pelo contrário estes profissionais se apropriam de uma pluralidade de conhecimentos e teorias visando dar visibilidade e potencialidade em suas ações, ansiando uma aproximação concreta da realidade.

Por meio da visão de totalidade da realidade dos sujeitos e respaldados em diversas teorias, os assistentes sociais podem desenvolver uma nova proposta em relação aos instrumentais.

Considerando sua dimensão técnica instrumental engajada com a mediação, o Serviço Social pode promover mudanças, uma vez que se configura um meio pelo o qual a profissão pode angariar resultados satisfatórios na coletividade. Contudo, os instrumentais são apenas um meio, não podem ser considerados, um fim em si mesmo. Ou seja, por meio dos instrumentais os profissionais devem abrir novos caminhos, permeados de oportunidades para efetivarem novos instrumentos e novas maneiras de atuação que tenham como premissa a transformação da realidade dada. Entretanto, as utilizações destes instrumentais não podem se pautar em questões emergenciais esvaziadas de conhecimentos.

Não obstante para se chegar a este patamar de mudanças e aos instrumentos a serem apropriados pelo assistente social é necessário destacar a importância da instrumentalidade no cotidiano do exercício profissional do assistente social. Assim a instrumentalidade deve ser compreendida da seguinte maneira:

A instrumentalidade é uma propriedade e/ou capacidade que a profissão vai adquirindo na medida em que concretiza objetivos. Ela possibilita que os profissionais objetivem sua intencionalidade em respostas profissionais. É por meio da instrumentalidade que os assistentes sociais modificam transformam, alteram as condições objetivas e subjetivas e as relações interpessoais e sociais existentes num determinado nível da realidade social: no nível do cotidiano. (GUERRA, 2000, p.53):

Sabemos que para falar sobre a instrumentalidade no exercício do cotidiano do Assistente Social é necessário fazer uma reflexão minuciosa sobre o contexto

histórico em que se encontra a profissão, haja vista que é uma categoria que pode se apresentar de outras formas, se o profissional não tiver claro seu compromisso profissional com a classe trabalhadora. A instrumentalidade deve ser pensada de acordo com sua real plenitude, ou seja, articulada com a mediação:

Pode-se pensar a instrumentalidade do trabalho do assistente social como propriedades/capacidades historicamente construídas e reconstruídas pela profissão, como uma condição sócio-histórica do Serviço Social em três níveis:

1. no que diz respeito à sua funcionalidade ao projeto reformista da burguesia (reformular conservando)
2. no que se refere a sua peculiaridade operatória, ao aspecto instrumental – operativo das respostas profissionais (ou nível de competência requerido) frente as demandas da classe, donde advém a legitimidade da profissão;
3. como uma mediação que permite a passagem das análises macroscópicas, genéricas e de caráter universalista às singularidades da intervenção profissional, em contextos conjunturas e espaços historicamente determinados. (GUERRA, 2000, p.23).

Importa destacar que a instrumentalidade no exercício profissional não se trata da execução dos instrumentais técnicos operativos, conforme apontados no parágrafo anterior, mas sim de uma trajetória percorrida para chegar até eles. Ou seja, a instrumentalidade no exercício profissional é a forma pensada, idealizada, refletida e materializada, onde os profissionais fazem uma busca da totalidade da realidade, que se apresenta indo ao encontro de criar caminhos em consonância com sua objetivação.

É a partir da instrumentalidade que o profissional cria condições de projetar respostas objetivas e subjetivas, de acordo com sua intencionalidade, saindo da imediatividade das aparências, se resguardando em um olhar de totalidade da essência, fator este que também traz a tona à verdadeira face da profissão e a que esta veio.

Embora o Serviço Social tenha se emergido a partir dos interesses da classe dominante, em condições dadas para que estes mantivessem sua hegemonia, é por meio da instrumentalidade pautada na mediação que estes profissionais negam tais condições, lapidando a realidade posta e conduzindo-a de acordo com suas intencionalidades e idealizações, legitimando a profissão em uma totalidade.

Na ótica do Serviço Social, a instrumentalidade no exercício profissional é um conduto de possibilidades capazes de gerar instrumentos necessários que dão consistência à ação profissional, onde por meio da mediação destes instrumentos moldam o que está posto e ao mesmo tempo, transforma a si mesmos, dando

sustentabilidade em suas intervenções e o mais importante: criam novos instrumentos pondo em relevo suas verdadeiras intencionalidades e atribuições.

Assim:

[...] Os Assistentes Sociais ao acionarem a razão e a vontade na escolha dos procedimentos técnicos e éticos-políticos, dentre eles o instrumental técnico-operativo, o fazem no âmbito de um projeto profissional. Isto permite que a profissão supere a dimensão eminentemente instrumental necessária resposta de maneira crítica e consciente às demandas que lhe são postas. As competências técnicas e política, necessárias para o avanço da profissão em suas diversas dimensões técnica, ético-política, intelectual e formativa, são alcançadas através do aprimoramento profissional. (BRANDÃO, 2006 ,p. 30).

Exemplificaremos da seguinte maneira: o homem por meio do trabalho ao relacionar-se intimamente com a natureza, estabelece meios que garantem a manutenção de suas necessidades e neste mesmo momento, dá origem a instrumentos que serão de suma importância para dar continuidade à sua relação com a natureza, onde a transforma de acordo com suas vontades individuais e de outrem, fazendo assim uma consonância entre meio natural e social. Desta forma o trabalho deve ser compreendido como:

[...] Além de supor a sociabilidade e a universalidade, o trabalho implica um dado conhecimento da natureza e a valoração dos objetos necessários ao seu desenvolvimento: ai é dada a gênese da consciência humana – como capacidade racional e valorativa, por ser capaz de agir racionalmente o homem pode conhecer a realidade, de modo a apreender sua própria existência como produto de sua práxis; a totalidade pode ser reproduzida e compreendida teoricamente. Por ser consciente o homem age teologicamente; transforma suas necessidades e formas de satisfação em novas perguntas; autoconstrói-se como um ser de projetos; torna-se autoconsciente, como sujeito construtor de si mesmo e da história. (BARROCO, 2001, p. 27-28).

Portanto, ao entrar em contato com a natureza com vista à lapidá-la em seu favor (teleologia primária) o homem utiliza-se de seu pôr teleológico ⁴ interligado à práxis. Aqui o homem através da instrumentalidade no trabalho modifica todo seu

⁴ Pôr Teleológico: Segundo HOLANDA apud MARX, ao estabelecer a diferenciação ontológica entre a abelha e o arquiteto, apreende-se o pôr teleológico como momento exclusivo do trabalho, aquele em que o homem na sua relação com a natureza constrói idealmente na consciência determinando o projeto antes de concretizá-lo na prática. Esse movimento resulta num produto final que já existia idealmente na cabeça do trabalhador impossível de acontecer no mundo animal pelo simples fato de que a consciência aqui é portadora de determinações que vão além daquelas puramente biológicas.

contexto, criando e inovando instrumentos para suas necessidades e para a coletividade.

No entanto, ao ser inserido no modo de produção capitalista, ocorre uma oposição, ou seja, o homem é transformado em um instrumento, partindo da capacidade teleológica dos donos dos meios de produção (teleologia secundária) e neste momento, o homem é instrumentalizado para valorizar o capital, onde sua práxis é suprimida visceralmente.

No que tange ao Serviço Social, sua origem voltou-se para o atendimento das necessidades da classe burguesa. No mais tardar se articula com a luta do homem instrumentalizado, ou melhor, do proletariado, originando uma nova perspectiva para a profissão, que se apropria de vários saberes e de teorias abrangentes para sustentar as suas ações em tal realidade, que em cada momento se apresenta mais contraditória.

Contudo, é nesta relação do homem com a natureza por meio do trabalho que encontramos a instrumentalidade, uma vez que lapidam a natureza criando instrumentos que lhe darão auxílio em sua manutenção pessoal e na relação com outros homens. “É essa capacidade que como instância de passagem, possibilita passar das abstrações da vontade para concretização das finalidades”. (GUERRA, 2000, p. 9).

Retomamos este assunto para esclarecer que a instrumentalidade no Serviço Social se difere da supramencionada, é que os profissionais vão além dela, por meio de uma busca contínua de saberes e instrumentos que dão a capacidade de explicitação da dimensão profissional, tanto na sua “razão de ser”, como também nos complexos ocasionados pela sociedade capitalista.

Cabe frisar que apesar do profissional não realizar seu trabalho pautado na mediação da natureza, como foi dito no trecho acima, não significa que tal profissão não se estabeleça na sociedade como trabalho, uma vez que tem como matéria prima a questão social e seus instrumentos podem ser vistos nos aportes teóricos. Segundo Yamamoto::

O objeto de trabalho aqui considerado é a questão social. É ela em suas múltiplas expressões, que provoca a necessidade da ação profissional junto à criança e ao adolescente, ao idoso, a situações de violência contra a mulher, a luta pela terra etc. essas expressões da questão social são matéria prima ou o objeto de trabalho profissional. Pesquisar e conhecer a realidade é conhecer o próprio objeto de trabalho, junto ao qual se pretende induzir ou impulsionar um processo de mudanças. Nesta perspectiva, o conhecimento da realidade deixa de ser um mero pano de fundo para o

exercício profissional, tornando-se condição do mesmo, do conhecimento do objeto junto ao qual incide a ação transformadora a este trabalho. (IAMAMOTO, 2000, P.62)

Por assim dizer, a prática profissional sendo processo de trabalho, coloca em questão a concretização da instrumentalidade na profissão e suas formas possíveis de fazer mudanças singulares e coletivas, contudo segundo descrito na ABESS:

Sendo assim, se o assistente social é um trabalhador especializado, este precisa de meios necessários para que este trabalho se realize de maneira autônoma liberal e efetivada, sendo estes meios financeiros, técnicos e humanos.

Iamamoto esclarece que os assistentes sociais:

[...] dependem de recursos previstos nos programas e projetos da instituição que o requisita e o contrata, por meio dos quais é exercido o trabalho especializado. Em outros termos, parte dos meios ou recursos materiais financeiros e organizacionais necessários ao exercício desse trabalho são fornecidos pelas entidades empregadoras. Portanto a condição de trabalhador assalariado não só enquadra o assistente social na relação de compra e venda da força de trabalho, mas molda a sua inserção sócio-institucional na sociedade brasileira. (IAMAMOTO, 2000, P.63).

Percebemos que neste momento histórico modernizado, informatizado e robotizado, que as pessoas se mantêm alienadas pelo sistema que vigora e assim na maioria das vezes perdem suas referências culturais para aderirem à outra forma de vida, onde são aniquilados pelo consumismo exacerbado e por um individualismo, que os deixam a mercê desta dominação conservadora. Neste sentido, a população paulatinamente vai perdendo sua consciência crítica, participando de maneira superficial ou até mesmo sendo manipulada na construção da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Buscamos com este trabalho elucidar, de forma sucinta, a instrumentalidade do Serviço Social, tendo em vista que é uma profissão que em seu cotidiano luta de maneira incessante para a efetivação das políticas públicas e dos direitos de cidadania. Isto faz deste profissional uma referência de mudanças no que está posto, sendo este o seu diferencial.

Os principais desafios deste profissional na realidade é abrir possibilidades de mudanças, tanto para o reconhecimento da profissão, como também para a transformação concreta do real. E será por meio da instrumentalidade da profissão, pautada na mediação que ocorrerá este leque de possibilidades, acerca de que a instrumentalidade no Serviço Social, permite a consolidação de novos instrumentos técnico-operativos, sendo estes possibilitadores da busca de novos horizontes.

No entanto, o assistente social deve assumir, mesmo que em locais contrários a suas objetivações, o compromisso com o projeto ético político, utilizando-o como norteador para a construção de uma nova sociabilidade. Principalmente diante desta conjuntura, onde os direitos são repassados como favores e as políticas públicas paulatinamente privatizadas. Faz-se necessário, uma postura ética e crítica sobre o que está posto, fundamentando estratégias, para um novo fazer, uma nova política, ou melhor, uma nova consciência e intencionalidade.

Apesar de termos uma Constituição Federal extremamente ampla no que se refere aos direitos e deveres de cidadania, infelizmente nesta conjuntura atual, o não acesso aos direitos do cidadão, deixa uma lacuna no que concerne a concreticidade da Carta Magna de 1988.

Portanto, este momento histórico é extremamente adverso a tudo que almeja a categoria dos assistentes sociais. Contudo, é necessário que os mesmos tenham clareza e criticidade sobre a sua função. É importante ser propositivo, mas também é necessário mostrar resultados compromissados e engajados em alcançar o novo, independentemente de seu local ocupacional.

O assistente social deve realmente agir enquanto categoria que anseia por mudanças reais e pela materialização do projeto coletivamente construído, atingindo um patamar de reconhecimento e luta em prol de uma nova ordem social, objetivada neste projeto da profissão.

É importante ter claro que a instrumentalidade pautada na mediação dá visibilidade para a profissão e qualitativamente propicia inovações para que os profissionais comecem a ocupar novos espaços sócio-ocupacionais. Dessa forma, a instrumentalidade na profissão pode ser vista como o alicerce propagador de possibilidades, tendo em vista que permite ao assistente social se apresentar em conformidade com suas reais intenções, que é lapidar e transformar a sociedade de maneira que todos sejam protagonistas de suas histórias.

Sabemos que ainda é um desafio mudar o que está posto, entretanto se negarmos diariamente esta realidade por meio de estratégias e táticas que conduzam a uma alteração desta, criaremos caminhos condutores de mudanças.

No entanto, é válido dizer que é provocando mudanças nos espaços sócio-ocupacionais, fazendo os usuários compreenderem que são sujeitos de direitos e de história própria que os assistentes sociais começam a preparar para a mudança, uma vez que oportuniza a participação mais ativa destes sujeitos usuários como cidadãos e é nesta perspectiva que alcançaremos uma sociedade mais humana, justa, igualitária e universalizada na qual todos sejam capazes de interferir e transformar sua realidade individual e a realidade social.

REFERÊNCIAS

ABESS/CEDEPSS. **Currículo mínimo para o curso de Serviço Social** (aprovado em Assembléia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996), Rio de Janeiro, nov. 1996.

BARROCO, Maria, Lúcia Silva. **Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos**. 3.ed São Paulo Cortez, 2001

BRANDÃO, Rita de Cássia Camargo, **O Serviço Social no Brasil: A Reinstrumentalização Necessária**. Unesp: São Paulo Franca, 2006.

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade no Serviço Social**. 3 ed. Cortez, São Paulo, 2002

_____. Instrumentalidade do processo de trabalho de Serviço Social. **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo, n.62 ano XXI, p. 5-33, março. 2000.

IAMAMOTO, Marilda, Villela. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos** 5º ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **Serviço Social em Tempo de Capital e Fetiche: Capital financeiro, trabalho e questão social**, São Paulo: Cortez, 2008.